

A evolução terapêutica dos curativos à base de prata



Foto: Arquivo pessoal

Patrícia Reis de Souza Garcia

Doutora em Ciências da Saúde (FCFRP/USP). Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso/Instituto de Ciências da Saúde/Curso de Graduação em Enfermagem. (Com colaboração de Pamela Juara Mendes de Oliveira)

A prata é um metal que juntamente com outros metais como mercúrio, zinco e cobre, vem sendo utilizado em feridas desde as primeiras civilizações da Mesopotâmia, mundo Árabe, Egito e Grécia. Ela foi utilizada no tratamento de feridas e diversas doenças como conjuntivites, úlceras e outras doenças infectocontagiosas a partir do século XVII^{1,2}.

A prata, em sua forma iônica ativa (Ag⁺), é geralmente reconhecida como um agente antimicrobiano seguro e de amplo espectro, eliminando bactérias Gram positivas e negativas³.

Ao longo dos anos, os produtos à base de prata foram amplamente utilizados no tratamento de lesões cutâneas causadas por quei-

maduras. Seu uso para este fim, se deu inicialmente com a solução de nitrato de prata 0,5%, seguido pelos cremes com sulfadiazina de prata, e, atualmente, os curativos com gaze, rayon ou membranas de celulose, entre outros, impregnados com prata em suas diversas formas, como ionizada, micronizada ou nanocristalina².

O manejo de feridas infectadas com o uso de curativos à base de prata tem avançado consideravelmente ao longo dos anos e a presença de infecção no leito da ferida afeta negativamente sua evolução, retardando o processo de cicatrização e o fechamento da mesma. Com o objetivo de minimizar os efeitos deletérios dos microrganismos bacterianos no leito das feridas, o mercado dispõe de

diversas coberturas que utilizam a prata como componente, entre eles pode-se citar: sulfadiazina de prata; nylon de tecido não poroso com uma camada de carvão ativado impregnado com prata; alginatos e hidrofibras; espumas e hidrocoloides; malhas recobertas com prata, curativo de prata nanocristalina, entre outros^{4,5}.

Vale ressaltar que diante de tantas possibilidades e diversidade de coberturas contendo prata disponíveis no mercado, é essencial que o profissional que irá prestar a assistência ao paciente portador de uma ferida infectada ou queimadura, esteja habilitado para a escolha da cobertura ideal levando em consideração tanto seu efeito antimicrobiano, como a melhor relação custo-benefício e o bem-estar do paciente. ■

Referências

1. Leite FAE. Curativos de prata: projeto de otimização do uso. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*. v.26, n.supl, p:1-102, 2011.
2. Moser H, et al. Evolução dos curativos de prata no tratamento de queimaduras de espessura parcial. *Revista Brasileira de Queimaduras*. v. 12, n.2, p: 60-7. 2013.
3. White, Richard; Cooper, Rose. Silver sulphadiazine: A review of the evidence *Wounds UK*, 2005.
4. Mendes MM, Lemos AAA. Uma revisão dos curativos contendo prata para o tratamento de feridas. *Revista Feridas*. v. 03, n.16, p: 30-34. 2016.
5. International consensus. Appropriate use of silver dressings in wounds. An expert working group consensus. London: Wounds International, 2012. Available to download from: www.woundsinternational.com